



Celina Ribeiro Hutzler , * 1939 - † 2014

Antropóloga, fundadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco faleceu em Recife no dia 18 de maio de 2014 após complicações em decorrência de um AVC sofrido no dia 16 de abril passado. A trajetória profissional e acadêmica da professora Celina pode ser apreciada em três momentos importantes. Um primeiro momento de sua vida profissional trabalhando na SUDENE nos projetos urbanos de desenvolvimento implantados na região Nordeste. Celina acompanhava todos eles com seu olhar crítico e sugerindo avaliações, o que lhe deu possibilidade de realizar seu Mestrado em Educação e Desenvolvimento na Universidade de Indiana, nos USA concluindo em 1967, ampliando assim suas atividades. O segundo momento foi quando passou no concurso (1972) para professora no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco. Nesse período Celina se dedicou a formação voltada para área da antropologia urbana, dedicando-se a pesquisa nas questões econômicas de bairros populares de Recife. Foi uma das professoras que atuaram enormemente na consolidação do Curso de Ciências Sociais, ocupando, durante este tempo, os cargos Coordenadora do Curso de Ciências Sociais e chefe do Departamento. Ela participa da institucionalização da antropologia em Pernambuco como uma das fundadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (1976), e durante vários anos formou antropólogos nesse programa. Através da disciplina, Antropologia Urbana, que costumava oferecer no programa ela trazia as questões atuais e significativas no debate acadêmico, principalmente devido pela sua larga experiência, adquirida como analista de projetos da SUDENE. Foi nessa época, participando como pesquisadora do Programa que, já nos finais dos anos setenta ela publica uma obra que repercute enormemente sobre os programas de moradia e casa própria nos bairros populares do Recife, intitulada: *“Aspirações à moradia entre a população de baixa renda em uma metrópole brasileira”*, esse livro ainda é referencia na atualidade. Durante os anos (1980/1981) Celina participa de um programa de pós-graduação em Desenvolvimento, promovido e organizado pela CEPAL, com o apoio da OEA. Participa também de um estágio de docentes no programa de Desenvolvimento na América Latina na Universidade de Bielefeld, na Alemanha em 1982. O terceiro momento da vida profissional de Celina está

dedicado a todas as questões da inclusão social de deficientes auditivos na sociedade. Uma questão que ela já vinha acompanhando sempre, mas que após a sua aposentadoria da Universidade, ela se dedica plenamente a atividades direta de apoio a projetos que envolvessem a maior participação e a inclusão social. Fomentou e apoiou a criação de ONGs e, sobretudo, foi uma lutadora para inclusão da LIBRAS nas políticas públicas, que temos atualmente. Em culminância a essa dedicação a causa dos deficientes auditivos ela produz uma série de 16 filmes com apoio da TV-U e da ANPOCS/IAF intitulada: Rompendo a Barreira do Som: Desvendando a Língua de Sinais, que é premiado no início dos anos 1990. Recentemente, Celina estava envolvida de todo o coração no projeto do livro em comemoração ao centenário do nascimento de René Ribeiro, seu pai, e, cujo acervo estava sob seus cuidados. Mas, Celina não morreu, ela está do outro da vida, de outra forma. Não podemos vê-la, mas podemos perceber sua presença através da sua obra que permanece entre nós (Renato Athias, 30 de maio de 2014).